

INFORMAÇÕES

Inscrições para a Catequese: Para as crianças que entram na catequese pela 1ª vez, para qualquer ano, continuam esta semana as inscrições para o ano Catequético 2005/2006 e decorrem até 23 de Setembro. É o pároco que faz estas matrículas, no horário normal de atendimento no cartório: 2ªs feiras e 6ªs feiras, das 19 às 20 h.; e 4ªs feiras, das 13 às 14 h. No 1º ano devem inscrever-se todas as crianças que perfazem os 6 anos até ao fim deste ano.

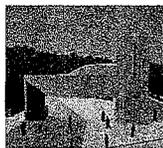
A inscrição deve ser feita pelos pais ou encarregados de educação das crianças. Se não foram baptizadas na nossa paróquia, deverão trazer algum documento comprovativo de que estão baptizadas: cédula da vida cristã ou certidão de baptismo. Deverão também trazer uma fotografia tipo passe da criança.

Para as crianças e adolescentes que já frequentavam a catequese, as inscrições serão no fim da Missa deste domingo, dia 18, no sábado seguinte, dia 24, das 16,30 às 18,30 h. e no domingo seguinte, dia 25, no fim da Missa.

A Catequese começará no dia 2 de Outubro com a Eucaristia Dominical.

Trate já deste assunto, não deixe para os últimos dias! Trate já deste assunto, não deixe para os últimos dias!

Nova Igreja e Centro Paroquial:



Foram entregues mais os seguintes donativos para a nova Igreja e

Centro Paroquial: Esmeraldo de Jesus Louro – 10 € (mensal); Manuel Freitas da Silva – 20 € (mensal); Anónima – 5 € (mensal).

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de “Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova”, com o NIB 003300004525294808705.

Reunião Geral de Catequistas: Na próxima 4ª feira, dia 21, às 21 h., no Centro de Convívio.

Mais informações na pág. 3

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
19	Seg	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Álvaro Miranda
20	Ter	18,30	Ana de Magalhães; Maria Fernandes da Rocha
21	Qua	18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias
22	Qui	18,30	José Pedro Rua da Costa; José Aníbal Rodrigues Pinto e familiares
23	Sex	18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Humberto Trilha Azevedo do Rosário; Maria Júlia da Silva
24	Sáb	18,30	José Maria Novo Gonçalves; Manuel Saraiva de Brito
25	Dom	10	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino e esposa; António Reto; Manuel Basílio Barcelos Lima; Vítor Manuel

PARÓQUIA VIVA



Nº 220 – 18/09/2005

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

25º Domingo do Tempo Comum - Ano A



«O reino dos Céus pode comparar-se a um proprietário, que saiu muito cedo a contratar trabalhadores para a sua vinha. Ajustou com eles um denário por dia e mandou-os para a sua vinha. ... Saindo ao cair da tarde ... “Ide vós também para a minha vinha”. ... Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos.» (Evangelho)

Bento XVI

Homilia na Missa de Encerramento da Jornada Mundial da Juventude Colónia 21 de Agosto de 2005

(Continuação)

Obviamente, os livros por si só não bastam. Construí comunidades baseadas na fé! Nas últimas décadas nasceram movimentos e comunidades nas quais a força do Evangelho se faz sentir com vivacidade. Buscai a comunhão na fé como companheiros de caminhada que, juntos, vão seguindo o itinerário da grande peregrinação que, primeiro, nos assinalaram os Magos do Oriente. A espontaneidade das novas comunidades é importante, mas é importante conservar desta forma a comunhão com o Papa e com os Bispos. São eles os que garantem que não se estão buscando sendas particulares, mas que, por sua vez, se vive na grande família de Deus que o Senhor fundou com os doze Apóstolos.

Ainda, uma vez mais, devo voltar à Eucaristia. «Porque, sendo muitos, formamos um só corpo porque todos participamos de um mesmo pão» diz São Paulo (1 Cor, 10, 17). Com isto quer dizer: já que recebemos o mesmo Senhor e Ele nos acolhe e atrai para si, sejamos também uma só coisa entre nós. Isto deve manifestar-se na vida. Deve mostrar-se na capacidade de perdão. Deve manifestar-se na sensibilidade para as necessidades dos demais. Deve manifestar-se na disponibilidade de partilhar. Deve manifestar-se no compromisso com o próximo, tanto com o mais próximo como o extremamente distante, que, contudo, nos vê sempre de perto. Existem hoje formas de voluntariado, modelos de serviço mútuo dos quais, justamente, a sociedade actual tem necessidade urgente. Não devemos, por exemplo, abandonar os idosos na solidão, não devemos passar longe dos que sofrem. Se pensamos e vivemos em virtude da comunhão com Cristo, então abrem-se-nos os olhos. Então não nos acomodaremos a viver preocupados somente connosco mesmos, mas veremos onde e como somos necessários. Vivendo e actuando assim dar-nos-emos conta bem depressa de que é muito mais belo ser úteis e estar a disposição dos demais do que preocupar-se só das comodidades que se nos oferecem.

(Continua na pág. 3)

25º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Is. 55, 6-9

2ª leitura: Fil. 1, 20c-24.27a

Evangelho: Mt. 20, 1-16a

A liturgia do 25º Domingo do Tempo Comum convida-nos a descobrir um Deus cujos caminhos e cujos pensamentos estão acima dos caminhos e dos pensamentos dos homens, quanto o céu está acima da terra. Sugere-nos, em consequência, a renúncia aos esquemas do mundo e a conversão aos esquemas de Deus.

A primeira leitura pede aos crentes que voltem para Deus. "Voltar para Deus" é um movimento que exige uma transformação radical do homem, de forma a que os seus pensamentos e acções reflectam a lógica, as perspectivas e os valores de Deus.

O Evangelho diz-nos que Deus chama à salvação todos os homens, sem considerar a antiguidade na fé, os créditos, as qualidades ou os comportamentos anteriormente assumidos. A Deus interessa apenas a forma como se acolhe o seu convite. Pede-nos uma transformação da nossa mentalidade, de forma a que a nossa relação com Deus não seja marcada pelo interesse, mas pelo amor e pela gratuidade.

A segunda leitura apresenta-nos o exemplo de um cristão (Paulo) que abraçou, de forma exemplar, a lógica de Deus. Renunciou aos interesses pessoais e aos esquemas de egoísmo e de comodismo, e colocou no centro da sua existência Cristo, os seus valores, o seu projecto.

O texto do Evangelho deixa claro que o Reino de Deus (esse mundo novo de salvação e de vida plena) é para todos sem excepção. Para Deus não há marginalizados, excluídos, indignos, desclassificados. Para Deus, há homens e mulheres - todos seus filhos, independentemente da cor da pele, da nacionalidade, da classe social - a quem Ele ama, a quem Ele quer oferecer a salvação e a quem Ele convida para trabalhar na sua vinha. A única coisa verdadeiramente decisiva é se os interpelados aceitam ou não trabalhar na vinha de Deus. Fazer parte da Igreja de Jesus é fazer uma experiência radical de comunhão universal.

Todos têm lugar na Igreja de Jesus. Mas todos terão a mesma dignidade e importância? Jesus garante que sim. Não há trabalhadores mais importantes do que os outros, não há trabalhadores de primeira e de segunda classe. O que há é homens e mulheres que aceitaram o convite do Senhor - tarde ou cedo, não interessa - e foram trabalhar para a sua vinha. Dentro desta lógica, que sentido é que fazem certas atitudes de quem se sente dono da comunidade porque "estou aqui há mais tempo do que os outros", ou porque "tenho contribuído para a comunidade mais do que os outros"? Na comunidade de Jesus, a idade, o tempo de serviço, a cor da pele, a posição social, a posição hierárquica, não servem para fundamentar qualquer tipo de privilégios ou qualquer superioridade sobre os outros irmãos. Embora com funções diversas, todos são iguais em dignidade e todos devem ser acolhidos, amados e considerados de igual forma.

O nosso texto denuncia ainda essa concepção de Deus como um "negociante", que contabiliza os créditos dos homens e lhes paga em consequência. Deus não faz negócio com os homens: Ele não precisa da mercadoria que temos para Lhe oferecer. O Deus que Jesus anuncia é o Pai que quer ver os seus filhos livres e felizes e que, por isso, derrama o seu amor, de forma gratuita e incondicional, sobre todos eles. Sendo assim que sentido fazem certas expressões da vivência religiosa que são autênticas negociatas com Deus ("se tu me fizeres isto, prometo-te aquilo"; "se tu me deres isto, pago-te com aquilo")?

Entender que Deus não é um negociante, mas um Pai cheio de amor pelos seus filhos, significa também renunciar a uma lógica interesseira no nosso relacionamento com ele. O cristão não faz as coisas por interesse, ou de olhos postos numa recompensa (o céu, a "sorte" na vida, a eliminação da doença, o adivinhar a chave da lotaria), mas porque está convicto de que esse comportamento que Deus lhe propõe é o caminho para a verdadeira vida. Quem segue o caminho certo, é feliz, encontra a paz e a serenidade e colhe, logo aí, a sua recompensa.

INFORMAÇÕES

Inscrições para o Crisma:

Continuam as inscrições para o Crisma no horário normal de atendimento do pároco, até 8 de Outubro.

O pároco recorda que o Crisma é necessário para desempenhar a missão de padrinho madrinha, tanto nos baptizados como na Confirmação. Devem, por isso, inscrever-se todas as pessoas que ainda não receberam o Crisma, tenham feito a 1ª Comunhão e tenham mais de 15 anos de idade, completados até ao fim deste ano 2005.

O Sacramento da Reconciliação será administrado pelo nosso Bispo D. José Augusto na Visita Pastoral marcada para 12 de Março de 2006. Para preparar o Crisma haverá cerca de 15 Encontros de Preparação, estando previsto o 1º para o dia 29 de Outubro próximo.

Contas do Passeio Paroquial:

O pároco apresenta contas do Passeio Paroquial por ele organizado. Participaram 95 pessoas. Recebeu ao todo 1.611 € e entregou para pagamento das despesas 1.556 €, havendo portanto um saldo de 55 €. Este saldo é assim dividido pelas 3 paróquias, conforme a percentagem dos participantes: Carreço, para as Obras na Igreja – 32 € (53 pessoas + 2 pessoas de Lanhelas); Senhor do Socorro, para a construção da Igreja Nova – 14 € (17 pessoas + 7 pessoas de Subportela); Afife – 9 € (16 pessoas).

Bento XVI

Homilia na Missa de Encerramento da Jornada Mundial da Juventude Colónia 21 de Agosto de 2005

(Continuação)

Eu sei que vós, como jovens, aspirais a coisas grandes, que quereis comprometer-vos com um mundo melhor. Demonstrei aos homens, demonstrei ao mundo, que espera exactamente este testemunho dos discípulos de Jesus e que, sobretudo mediante vosso amor, poderá descobrir a estrela que, como crentes, seguimos.

Caminheemos com Cristo e vivamos a nossa vida como verdadeiros adoradores de Deus! Ámen.

Santa Sé esperava mais da Cimeira da ONU

A Santa Sé manifestou algum desapontamento pela aprovação de um documento "de compromisso" no início da 60ª Assembleia Geral das Nações Unidas.

Os diplomatas reunidos em Nova Iorque concordaram com um documento propondo um pacote de reformas para a cimeira mundial que começou ontem, 14 de Setembro. O esboço do documento foi forjado ao longo de semanas de discussão para honrar os objectivos contra a pobreza, mas outros pontos estão diluídos ou foram completamente omitidos.

Para o jornal do Vaticano "L'Osservator Romano", as longas negociações "não conseguiram atingir um acordo sobre os objectivos mais ambiciosos", entre os quais se contavam a defesa dos Direitos humanos, não-proliferação de armas nucleares e o desarmamento.

No discurso de abertura, o Secretário-geral da ONU, Kofi Annan, anunciou que não houve acordo entre os membros para avançar com a reforma.

Esta situação não surpreende o Bispo das Forças Armadas, D. Januário Torgal Ferreira, que teme um provável "comodismo" na organização face a estes graves problemas.

Em declarações à RR, o prelado sustenta que os Estados preferem "fazer um bocadinho do que não fazer nada, mas face a estes problemas fazer um bocadinho não basta".